



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14742 - Resumo Expandido - Trabalho - XVII Reunião Regional da ANPEd Centro-oeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

PEDAGOGIA UBUNTU: NOVO OLHAR PARA A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS – ERER

Manuela Cristina Lázaro de Lima - UNIUBE - Universidade de Uberaba

Savio Gonçalves dos Santos - UNIUBE - Universidade de Uberaba

Agência e/ou Instituição Financiadora: Fapemig

**PEDAGOGIA UBUNTU: NOVO OLHAR PARA A EDUCAÇÃO PARA AS
RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS – ERER**

A promulgação da Lei 10.639/2003 e da Lei 11.645/2009 marcou um momento crucial na história da educação brasileira, ao instituir, respectivamente, a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e a Indígena nas instituições de ensino do país. Nessas últimas duas décadas, após a promulgação dessa primeira lei destacada, e quinze anos após a segunda, torna-se imprescindível repensar as Práticas Pedagógicas da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER), e analisar quais os caminhos têm sido percorridos para atender as diretrizes legal estabelecidas. Além de tais aspectos, faz-se necessário compreender de que maneira a epistemologia do sul e a pedagogia Ubuntu contribuem para a inserção real da ERER no cotidiano de diferentes contextos, em especial o científico, o educacional e o social. E por fim, como elas podem ser aprimoradas para tornar a ERER verdadeira, habitual, transformadora e inclusiva, enquanto princípio, repercutindo-a em todos os espaços sociais como prática. Assim, a presente discussão, parte integrante de uma pesquisa que quer constituir a pedagogia Ubuntu como um novo olhar para a ERER: aspectos de epistemologias do/para/com/ o sul, traz a prática de se colocar em ação a filosofia Ubuntu por meio de uma pedagogia crítica.

As discussões se pautam, especialmente, nos autores Boaventura de Sousa Santos (2010), Rosa Margarida Carvalho Rocha (2009), Mungi Ngomane (2022) e Bas'illele

Malomalo (2022). Como questões norteadoras, que se convertem em objetivos, têm-se: Que caminhos as Práticas Pedagógicas da Educação para as Relações Étnico-Raciais têm percorridos efetivamente em resposta ao atendimento a diretriz obrigatória que determina a inserção do assunto nas instituições de ensino? De que maneira a epistemologia do/para/com o sul e a pedagogia da diferença contribuem para a inserção cotidiana da EREER, em contextos da ciência, da educação e da sociedade? E como a prática pedagógica da filosofia Ubuntu pode ser aprimorada para tornar a EREER genuinamente transformadora, inclusiva e contínua, enquanto princípio, repercutindo em todos os espaços sociais?

Esta pesquisa se justifica em virtude da urgência de repensar a forma como a prática pedagógica da EREER é abordada no contexto educacional, especialmente diante dos vinte anos de vigência da primeira Lei 10.639/03. Assim, para melhor compreensão dessa realidade, este trabalho propõe uma profunda incursão no contexto da EREER, sob a lente da Pedagogia Ubuntu, buscando não apenas compreender seu potencial, mas também reconhecer sua pertinência em um cenário marcado pela diversidade cultural e pela necessidade premente de promover uma educação que transcenda os limites da inclusão meramente curricular.

A pesquisa traz a prática de se colocar em ação a filosofia Ubuntu, por meio da Pedagogia Ubuntu, que mobiliza o eu, em sua singularidade, e o nós, no trabalho coletivo, promovendo a acolhida, o valor da diversidade e das diferenças no convívio com os diferentes, de forma altruísta, solidária e fraterna, na formação subjetiva e coletiva do ser humano. Para isso, considera-o em todas as suas dimensões, isto é, de forma integral se colocando contra a uma pedagogia fragmentária. A pedagogia Ubuntu tem como premissa destituir a fragmentação, formando o ser como um todo, sem desvalorizá-lo ou multifacetá-lo, considerando-o, assim, como um ser único, singular e completo, fortalecendo-o e valorizando-o. Compreender as possibilidades da Pedagogia Ubuntu na EREER, torna-se não apenas uma responsabilidade acadêmica, mas também um compromisso social e científico.

A proposta de uma pedagogia crítica, ampara-se nas Epistemologias do Sul, no conceito de Boaventura, que propõe um novo olhar para o conhecimento e para a sabedoria, enfatizando a importância de valorizar saberes historicamente marginalizados e, assim, alargando as fronteiras do conhecimento acadêmico (Santos, 2010). Tal abordagem teórica fornece um arcabouço sólido para compreender a inclusão da Pedagogia Ubuntu na EREER, uma vez que promove a valorização de perspectivas culturais e científicas diversas, negligenciadas historicamente pelo apagamento das tradições do /com/para o sul.

Como referencial prático, toma-se as proposições de Rocha (2009), com sua Pedagogia da Diferença, que aprofunda a reflexão, destacando a importância de celebrar a diversidade cultural na sala de aula, valorizando a multiplicidade de identidades e histórias étnico-raciais. Mungi Ngomane (2022), por sua vez, oferece insights práticos em “Ubuntu Todos os Dias”, demonstrando como os princípios do Ubuntu podem ser aplicados no cotidiano para promover relações mais compassivas e justas. Adicionalmente, Bas'illele Malomalo (2022), com a Filosofia Ntu, traz uma dimensão de sabedoria profunda e

discernimento no contexto da filosofia africana, complementando a fundamentação teórica dessa pesquisa. Suas perspectivas enriquecem as bases conceituais do estudo e fortalecem a compreensão das relações étnico-raciais.

A Pedagogia Ubuntu, com sua ênfase na interconexão, no respeito às diferenças e na promoção do diálogo intercultural, surge como uma abordagem que pode ampliar a compreensão, a conscientização de sua importância e a prática da EREER, alinhando-se com as propostas da teoria Epistemologias do Sul, para o sul e com o sul, diante de suas características que desafiam as posições tradicionais de conhecimento. Sabe-se que esse é um grande desafio à medida que luta com a inércia conceitual, muitas vezes, arraigadas por preconceitos inconscientes até mesmo na área científica. A mudança, mesmo na esfera científica, faz algumas pessoas saírem de um lugar confortável intelectualmente e socialmente.

A inclusão da Pedagogia Ubuntu como parte integrante deste estudo é uma tentativa de ir além das teorias e trazer a prática para o âmbito da pesquisa acadêmica, planejando a promoção de uma Educação para as Relações Étnico-Raciais que sejam genuinamente transformadoras. O modelo atual muitas vezes se limita à inclusão de conteúdos programáticos, deixando de lado a promoção de uma verdadeira transformação nas relações étnico-raciais. A Pedagogia Ubuntu, oriunda da filosofia africana, surge como uma perspectiva promissora para preencher lacunas apresentadas na EREER, celebrando a diversidade e promovendo o respeito mútuo, em sintonia com as propostas das Epistemologias do/para/com o Sul. Além disso, a pesquisa é respaldada pelo compromisso social de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, na qual a diversidade cultural seja vista como um ativo e não como uma barreira. No atual contexto brasileiro, onde as relações étnico-raciais são tão complexas e multifacetadas, a educação tem um papel crucial para destacar na promoção do diálogo intercultural e na superação de desigualdades históricas.

Nesse sentido, considera-se que a literatura consultada até o momento, aponta para algumas percepções relevantes que fundamentam a importância dessa abordagem como a valorização da interconexão e das relações humanas; a promoção do respeito à diversidade; o desenvolvimento da consciência étnico-racial; e a ampliação do conceito de educação transformadora. Então, essas percepções, baseadas nas fontes supracitadas, destacam a relevância da Pedagogia Ubuntu como uma abordagem complementar e enriquecedora na EREER.

A proposta de inserção da Pedagogia Ubuntu, fundamentada nas Epistemologias do Sul, para o Sul e com o Sul, juntamente sedimentada na Pedagogia da Diferença e na Filosofia Ubuntu, oferece contribuições valiosas para a prática educacional, especialmente na EREER. Logo, algumas das implicações consideradas relevantes, contribuem para o estabelecimento de categorias de ação, a saber:

1. **fomento da diversidade e inclusão**, pois na prática educacional promove um ambiente de aprendizagem inclusivo e diversificado;
2. **desenvolvimento da consciência crítica**, sendo que instiga os estudantes a refletirem criticamente sobre as relações étnico-raciais e a compreenderem a importância da diversidade cultural;
3. **promoção do diálogo intercultural**, visto que incentiva o diálogo intercultural, permitindo que estudantes de diferentes origens étnico-raciais compartilhem suas experiências e aprendam uns com os outros;
4. **fortalecimento do clima escolar**, já que pode contribuir para a criação de um ambiente escolar mais harmonioso e acolhedor;
5. **preparação para a cidadania global**, na qual as pessoas são preparadas para se tornarem cidadãos globais, capazes de interagir em um mundo cada vez mais diversificado;
6. **atendimento às legislações educacionais**, está em consonância com legislações e políticas educacionais que promovem a inclusão e a valorização da diversidade étnico-racial;
7. **formação de educadores sensíveis às questões étnico-raciais**, visto que exige uma formação continuada que capacite os educadores a aplicarem princípios de forma eficaz na prática pedagógica;
8. **estímulo à pesquisa e produção de conhecimento**, pois oferece um campo fértil para a pesquisa educacional, incentivando estudos que explorem suas aplicações e impactos na EREER.

Desta forma, é possível afirmar, ainda que de modo inconclusivo, que a proposta de integrar a Pedagogia Ubuntu na EREER não apenas enriquece o ambiente educacional, como também contribui para a formação de cidadãos mais conscientes, empáticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Acreditamos que essa abordagem, embasada nas Epistemologias do Sul, na Pedagogia da Diferença e na Filosofia Ubuntu representa um passo significativo na promoção de uma educação transformadora e inclusiva para as relações étnico-raciais. Assim, acreditamos que esta pesquisa possa servir como um ponto de partida para futuras reflexões e práticas educacionais que honrem a diversidade e promovam o respeito e a dignidade de todos os povos; e ainda, que possamos continuar trilhando o caminho do entendimento mútuo e da construção de uma sociedade mais justa, onde a diferença seja celebrada como uma força transformadora.

Palavras-Chave: Eu sou porque nós somos. Pedagogia da diferença. Epistemologia do/para/com o Sul.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, SECAD. 2004. Disponível em: <https://editalequidaderacial.ceert.org.br/pdf/plano.pdf>. Acesso em: abr. 2022.

_____. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: MEC, SECAD. 2010.

_____. Plano nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC, Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade/SECADI. 2013.

CAVALCANTE, K. L. Fundamentos da filosofia Ubuntu: afroperspectivas e o humanismo africano. **Revista Semiárido De Visu**, Petrolina, v. 8, n. 2, p. 184-192, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ifsertao-pe.edu.br/ojs2/index.php/semiariidodevisu/article/view/1094>. Acesso em: 09 set. 2023.

MALOMALO, B. **Filosofia do Ntu**. Belo Horizonte: Nandyala, 2022.

NGOMANE, M. **Ubuntu Todos os Dias**: Eu sou porque nós somos. Tradução de Sandra Martha Dolinsky. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro. Editora BestSeller, 2022.

ROCHA, R. M.C. **A Pedagogia da Diferença**. Belo Horizonte: Nandyala, 2010.

SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. [orgs.]. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, B. S. **Gramática do tempo**: para uma nova cultura política. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

SARAIVA, L. A. F. O que e quem não é Ubuntu: crítica ao “Eu” dentro da filosofia Ubuntu. **Problemata – Revista Internacional de Filosofia**, [s.l.], v. 10, n. 2, p. 93-110, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/problemata/article/view/49161>. Acesso em: 20 ago. 2023.

